

RELAÇÃO ENTRE *AMBLYOMMA AUREOLATUM* E *AMBLYOMMA OVALE* E DIFERENTES ALTITUDES NO ESTADO DE SÃO PAULO

Jonata de Melo Barbieri^{1*}, Marcelo Bahia Labruna², Edna Lopes³, Fábio Raphael Pascoti Bruhn³, Juliana Ribeiro Lucci⁴, Christiane M.B.M da Rocha^{5*}

¹Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Lavras.

*jonata_melobarbieri@hotmail.com

²Co-orientador Prof^o Dr. adjunto de Parasitologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo.

³Doutorando (a) em Ciências Veterinárias UFLA.

⁴Mestrandos em Ciências Veterinárias UFLA.

⁵Orientadora Prof^a Dr^a adjunta de Epidemiologia Veterinária da UFLA. rochac@dmv.ufla.br

Com o objetivo de analisar a distribuição de *Amblyomma ovale* e *Amblyomma aureolatum*, e avaliar a relação entre a ocorrência com as altitudes das cidades do Estado de São Paulo (SP), foram utilizados os dados da coleção de carrapatos do setor de Parasitologia da FMVZ/USP. Foi montado um banco de dados analisado no PASW 18.0 e BrOfficeCalc. Foi utilizado o programa ArcGIS 10.1 da empresa ESRI (Environmental Systems Research Institute). Para a geocodificação dos dados de ambos os carrapatos estudados foram utilizadas malhas cartográficas de destaque para os municípios do Brasil do IBGE e das áreas remanescentes de Mata Atlântica, retirado do *site* Mapas SOS – ONG SOS Mata Atlântica e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Foram utilizadas como referência espacial as cidades de ocorrência dos *A. ovale* e *A. aureolatum*. Para confecção dos mapas foi utilizado *score de* número de relatos de cada espécie/município. A variável altitude não apresentava normalidade (teste de Kolmogorov-Smirnov), portanto, as análises descritivas foram feitas por Mediana (Me) e desvios interquartílicos (DI). Foi utilizada a análise de Mann-Whitney para avaliar a diferença entre altitudes das cidades com ocorrência de cada espécie, e o teste de Spearman para avaliar a correlação entre a altitude e o número de relatos. É possível visualizar nos mapas que a distribuição de *A. aureolatum* predomina nas regiões de Mata Atlântica, já o *A. ovale* é mais dispersa. Há ocorrência maior de *A. ovale* nas regiões Litorâneas e de *A. aureolatum* em regiões de altas altitudes. As cidades com relatos de *A. ovale* apresentaram altitude menor ($p < 0,01$) (Me=563, DI=666,5) que aquelas com relatos de *A. aureolatum* (Me=757,5, DI=112). Observou-se correlação negativa ($p < 0,01$; $r = -0,499$) entre a presença de *A. ovale* e a altitude e positiva ($p < 0,01$; $r = 0,518$) entre *A. aureolatum* e a altitude. Conclui-se que, para os municípios do Estado de São Paulo, quanto maior a altitude, maior a chance de se encontrar *A. aureolatum*, e o contrário foi observado com respeito à espécie *A. ovale*. Tais resultados podem ser explicados pela formação de microclimas específicos, que criam ambientes favoráveis a cada espécie.

Palavras-chave: carrapato; geodistribuição; Mata Atlântica.